

Escândalo derruba Berzoini

AJ12053

FOTOS: AGÊNCIA ESTADO



Ricardo Berzoini pode ser afastado também da presidência do PT por causa de envolvimento na compra de dossiê contra tucanos

Presidente do PT foi afastado da coordenação da campanha de Lula por causa de dossiê. Marco Aurélio Garcia assumiu o cargo

BRASÍLIA — O escândalo do dossiê derrubou ontem o presidente do PT, Ricardo Berzoini, da coordenação da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nota divulgada ontem à noite pela assessoria da campanha petista informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu indicar seu assessor especial Marco Aurélio Garcia para substituir Berzoini.

Lula decidiu também pedir o afastamento de Oswaldo Bargas da campanha petista. Ele comandava o grupo que participou da tentativa de compra do dossiê contra os tucanos. Berzoini deverá deixar também a presidência do PT, mas essa fórmula seria discutida pela Executiva do partido, não pelo presidente da República.

Como Garcia já é o primeiro vice-presidente do PT, o mais provável é que Berzoini se afaste ou renuncie em benefício dele, que exerceria o posto temporariamente.

Mais à frente, em reunião extraordinária do diretório, novo presidente seria apontado. Berzoini foi eleito por voto direto dos filiados no final do ano passado e é can-



didato à reeleição para deputado federal por São Paulo.

Depois de ter conversado por volta do meio-dia com Lula no Palácio da Alvorada, Berzoini foi chamado ontem à noite para uma reunião na qual seria comunicado da decisão de tirá-lo do comando da campanha presidencial petista.

A cúpula do governo avalia que Berzoini teve ciência de que auxiliares na campanha tentaram comprar um dossiê contra o candidato do PSDB ao governo paulista, José Serra.

As explicações de Berzoini foram consideradas insuficientes por Lula e auxiliares, que preferiram afastá-lo a fim de evitar que o escândalo contamine a chance de o Presidente se reeleger em primeiro turno.

Logo de manhã, Lula e auxiliares aventaram a possibilidade de Garcia substituir Berzoini.

A situação de Berzoini se fragilizou bastante desde que ele foi obrigado a admitir que tinha conhecimento de que dois subordinados, Jorge Lorenzetti e Oswaldo Bargas, tentaram divulgar à imprensa um dossiê contra Serra. Berzoini nega que soubesse do teor do dossiê.

Capixabas não temem crise

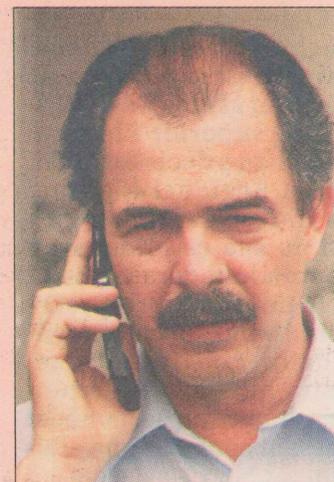
O presidente regional do PT, deputado estadual Claudio Vereza, afirmou ontem que a denúncia envolvendo petistas na compra de um dossiê para incriminar o candidato tucano ao governo de São Paulo, José Serra, não está afetando as campanhas dos petistas capixabas.

“Nas ruas, não há alterações. Nem a imagem do presidente Lula está sendo afetada. Ao contrário, vemos pessoas que acham tudo isso uma tentativa de abalar o desempenho do Presidente. Está havendo uma inversão de foco. Não es-

tá sendo avaliado o conteúdo do dossiê”, defendeu.

O prefeito de Vitória e coordenador da campanha do Presidente no Estado, João Coser (PT), não quis comentar o assunto. Já a deputada federal Iriny Lopes (PT) afirma que não há desgaste.

“O que está acontecendo é que pessoas abordam a gente perguntando detalhes do fato. Todos queremos saber o que houve, quem está envolvido e de onde veio o dinheiro. E se forem confirmadas as participações de petistas, eles devem ser punidos”, defendeu.



Mercadante: respingo

Assessor de Mercadante também cai

SÃO PAULO — O escândalo envolvendo integrantes do PT numa estratégia para atingir a candidatura do ex-ministro da Saúde José Serra (PSDB) a governador de São Paulo respingou ontem na campanha do senador Aloizio Mercadante (PT-SP), candidato da Coligação Melhor pra São Paulo (PT-PRB-PC do B-PL) a governador.

No fim da tarde, Mercadante confirmou o envolvimento e o afastamento do coordenador de comunicação de campanha, Hamilton Lacerda, em negociações com a revista IstoÉ para a divulgação do dossiê contra Serra.

Negando, insistentemente, que tivesse qualquer conhecimento da iniciativa, o senador do PT de São Paulo afirmou que a confiança foi traída e que a única medida cabível era o afastamento imediato de Lacerda.

“A questão básica é a seguinte: qualquer que tenha sido o nível de participação, sem a minha autorização, sem o meu conhecimento, sabendo que eu sou contra, era contra e serei contra, é uma quebra de confiança que eu não posso aceitar.”

O ex-coordenador de Comunicação da campanha de Mercadante era homem de confiança dele. Militante histórico do PT, foi vereador em São Caetano do Sul, no Grande ABC (SP) e, em 2004, disputou a prefeitura.